Aveiro, 26 de Julho de 1985 — Ano XXXII — N.º 1382

Litoral

PREÇO AVULSO: 20$00

Director, editor e proprietário: David Cristo — Directores adjuntos: Amaro Neves e Armando França — Redacção e Administração: Rua Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) — Composto e impresso na «TIPAVE» — Tipografia de Aveiro, L.da — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telef. 27157)

A CIDADE AO CONTRÁRIO

3 – OS «CAIXOTES» DA CIDADE

DUARTE MENDONÇA

A nossa cidade, durante anos apertada no seu desenvolvimento, expandiu-se na horizontalidade, daqui resultando como é óbvio a profusão de construções de pequena altura.

Construções essas que, isoladas ou contínuas, formando aquilo que se chama de «tecido urbano» raramente excediam (em tempos idos) os quatro ou mesmo cinco pisos, exceptuando os prédios da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, que rondavam os sete ou oito pisos, e o «arranha-céus» — nome pitoresco com que foi baptizado um caixote de oito andares (junto à antiga Polícia de Trânsito) — por certo para amedrontar as nuvens.

Actualmente assistimos a um crescimento desenfreado, não na horizontal, porque o território tem limites físicos bem definidos, mas sim na altura, erguendo caixotes, em tudo quanto é sítio, e modificando do dia para a noite a imagem da cidade.

Imagem que vem sendo alterada para pior, sem que da parte dos nossos conterrâneos suscite reparo ou crítica, para além da banal e irreverente conversa de café.

Começam a contar-se pelos dedos; mas qualquer dia, ambas as mãos já não chegam para catalogarem os «megatérios» da cidade — fruto do engenho de alguns patrícios que retornados a uma terra que não é sua, se dizem empreiteiros.

Estendem-se de norte para sul; de nascente para poente. Vão contra a natureza. Destroem a escala da paisagem. Mas são nossos — os caixotes de betão, símbolo decadente de uma sociedade pobre e subserviente.

Continua na página 2

editorial

TRÊS MESES DEPOIS!

Independência... coerência

FAZ, hoje, precisamente, três meses que *Litoral* voltou, regularmente, à praça pública, ao contacto com o leitor.

Foram três meses de luta obstinada, dentro dos princípios que sempre nortearam esta folha. Várias vezes achámos o fardo pesado, mais por dificuldades inerentes ao fabrico do jornal e da sua vida interna, já que nunca faltou a colaboração, sempre generosa, de quantos entendem, como nós, que este semanário, profundamente regionalista, tem que continuar, remando contra ventos e marés.

Três meses depois, vimos reafirmar que nada se alterou, *substancialmente*, na conduta de *Litoral*, embora estejamos mais conscientes e mais preparados para enfrentar ventos adversos, mais moralizados pelos apoios recebidos, mais determinados em defender, até ao limite da nossa resistência física, a integridade desta folha.

Naturalmente, também nós sonhamos com a evolução exigida pela natureza das coisas. Só que não pudemos, ainda, satisfazer justas e positivas críticas com que muitos nos têm honrado, entre os mais dedicados colaboradores. Mas, porque acreditamos no futuro, aqui estamos, três meses depois, com uma palavra de *confiança*.

Ao mesmo tempo, no mundo de bajulice que para aí campeia, com clientelas inconsistentes, sem qualquer produção ao serviço comunitário, mas sempre à espreita de mais um furo na engrenagem do partido, da empresa, da estrutura, temos deparado com situações que nos arrepiam. De repente, o cidadão mais comum atingiu qualquer lugar de consideração pública. Acto contínuo, exige que lhe seja prestada vassa-

Continua na página 2

UNIDADE E LIBERDADE

MANUEL BÓIA

Discurso proferido, em 18/7/85, na sessão comemorativa do 150.º aniversário do Distrito de Aveiro.

Vão difíceis os tempos para o povo do Distrito de Aveiro e seus responsáveis. Uma onda de corrosão varre, desde há tempos, o nosso respeitável torrão, demolindo o seu mundo próprio, o ideal colectivo, um destino bem definido.

O desânimo instaurou-se onde dantes reinava uma sólida certeza, as dúvidas quanto ao futuro reportam-se às realidades imediatas, os homens de Aveiro têm de estar atentos, em todos os minutos, às manobras que dia-a-dia prejudicam a sua comunidade.

Sob os pretextos mais variados e de todas as formas, vêem-se intervir organismos públicos, inadaptados à sua vida interna, confundindo os interesses do Distrito de Aveiro com ambições alheias, pondo em marcha mecanismos de administração prejudiciais aos nossos intuitos.

Divididos, desde 21 de Dezembro de 1979, por duas Comissões de Coordenação, Norte e Centro, fomos colocados numa zona obscura, onde a energia dos governantes e das massas populares é desprezada, onde o apuramento das necessidades efectivas não é preocupação dominante, onde os movimentos de melhoria são ou desviados ou tecnicamente errados.

O que se tem visto até agora torna-se desanimador, pois, dispondo o Distrito de meios excepcionais de acção, débil é o seu peso. E os nossos filhos poderão não vir a consolidar as qualidades de Aveirenses, se os seus pais, hoje, transigirem nessa educação natural, não continuando o esforço de centena e meia de anos.

Como será o mundo de amanhã se a supremacia absurda sobre Aveiro persistir, se os usos e costumes fizerem dos nossos descendentes uma humanidade diferente da do passado? Uma catástrofe, um caos, segundo julgo, os esperará!

São muitas as dificuldades. Senhora Secretária de Estado por que estamos a passar e necessitamos de vencer, conservando intactas as virtudes do povo do Distrito de Aveiro, uma espécie rara, com alguns vícios, mas com qualidades de fazer felizes os homens, pois utilizam formas de vida orientadas para o bem.

Tal movimento perturbador nasceu de um certo número de tarefas que Ministérios e Secretarias de Estado, procurando descentralizar, apressam em delegar automaticamente nas duas cidades-capitais das Comissões de Coordenação. Ora, como poderão elas ser neutras e fiéis se, de base, estão repartidos, por ambas, os nossos contornos?

Destituídos da nossa identidade e sem autoridade suficiente, foi fácil fazer florescer, e dar frutos, uma acção perniciosa, por ter sido desautorizado o papel do Distrito, joguete entre forças usurpadoras e às quais teve de submeter-se sem ser ouvido.

Os prejuízos futuros que Aveiro assumiria, se não denunciássemos os perigos desta evolução, seriam incalculáveis, pois, sem possibilidades de negociação e retidos num feudo, estávamos caídos em estruturas, facilmente justificadoras duma autopromoção a Regiões Administrativas, a quem não aceitaríamos pertencer. O habilidoso segredo tem estado no fomentar-se um domínio lento, garantia, por factos consumados, de direitos nunca existentes e que só o pecado velho da cobiça leva a implantar. Uma acção bem planeada, legalmente permitida, mas não convincente!

O Sr. Governador Dr. Gilberto Madail, conciliador por forma esclarecida, escrupulosa e exemplar, da fidelidade devida ao Governo com a acérrima defesa dos nossos interesses, conhece bem esses efeitos. Ao pôr toda a sua sensibilidade no lustre e significado destas comemorações, testemunhará que a publicação dos vários planos e factos administrativos, brindes dos últimos anos, daria um relatório espectacular.

Nesta análise crítica, julgo não vir a escapar a ninguém a minha preocupação e propósito de não subestimar pessoas, mas as realidades e a história contemporânea de Aveiro exigem fórmulas e soluções prontas e eficazes, eliminando atritos e fugindo das vias sinuosas. Sentimo-nos perfeitamente vexados, pelo cerco e pelas agressões come-

Continua na página 2

AVEIRO E O SEU DISTRITO

Intervenção do Governador Civil no dia 18 de Julho de 1985, data comemorativa da criação dos 150 anos do Distrito de Aveiro:

Senhora Secretária de Estado da Administração Autárquica
General Comandante da Região Militar do Centro
General Comandante da Região Militar do Norte
Sua Excelência Reverendíssima o Bispo de Aveiro
Senhores Deputados
Autoridades Militares, Civis e Religiosas
Minhas Senhoras
Meus Senhores

Cumprem-se hoje 150 anos de vida e existência própria de uma zona geográfica limitada a sul pela serra do Buçaco e a norte pelo rio Douro, e a que após a revolução liberal e pela Lei de 25 de Abril de 1835 (significativamente) se convencionou chamar de Distrito de Aveiro.

Para testemunhar este acto encontra-se presente Vossa Excelência Senhora Secretária de Estado, de um Governo que tem, sem dúvida, apoiado o ressurgir da ideia de distrito.

Porque as concepções de Vossa Excelência, nesta área, não diferem muito daquelas que nós os Aveirenses defendemos, quero manifestar a Vossa Excelência o nosso agradecimento pela honra que nos dá ao aceitar, justamente, presidir a esta sessão solene.

De facto, ao serem criadas há 150 anos as referidas divisões administrativas, substituindo-as a áreas substancialmente maiores procurou-se, sem dúvida, um ordenamento territorial tendo em vista uma maior operacionalidade administrativa baseada numa unidade geográfica e homogénea do ponto de vista cultural, económico e social.

Sem pretendermos de modo algum, invadir áreas que outros distintos oradores já citaram, gostaríamos apenas de deixar algumas notas significativas e justificativas da ideia da unidade distrital que defendemos sem chauvinismos mas com salutar bairrismo.

Se atentarmos na realidade do nosso País, podemos verificar que não só no distrito de Aveiro como nos restantes distritos se verifica uma identidade muito própria com ligações inter-sectoriais específicas e que a cada passo podem ser atestadas. No nosso caso concreto são inúmeros os factores que nos diferenciam e salutarmente das áreas vizinhas. A saber: um desenvolvimento industrial característico, uma aptidão agropecuária notável, um sector de pescas dos mais importantes do país, uma actividade comercial intensa, para além de aptidões turísticas ainda embrionárias.

Acresce a tudo isto que constitui também este Distrito, uma das principais áreas de emigração do nosso país.

De facto, com os impostos que pagamos, e não quereria estar a maçar-vos com números, sem margens

Continua na página 2

Universidade de Aveiro

CURSOS DE VERÃO

O Artigo publicado no n.º 1379, de 5 de Julho p. p., sob o título «(Últimos?) Cursos de Verão da Universidade», suscita-nos alguns comentários muito breves.

Para os que, desde o início dos Cursos de Verão da Universidade de Aveiro, em 1979, e tendo embora consciência das dificuldades que se levantariam, continuaram a desenvolver os seus esforços para que esta realização pudesse prosseguir (apesar das oposições mais ou menos veladas, dos sobressaltos, do desinteresse, das «questiúnculas»), é grato constatar que alguém, nesta cidade, partilha das suas inquietações e das suas apreensões.

Não é fácil criar, inovar, sobretudo quando «o amor imoderado, absorvente, das coisas velhas» reage, de orgulho de casta ferida, quando «o prestígio também imoderado dos cultivadores de velharias» tenta projectar-se, fantasmático, na nossa instituição (mas sem «paixão nem glória»).

Continua na página 2

SESSÃO SOLENE DAS CELEBRAÇÕES DO 150.º ANIVERSÁRIO DA CRIAÇÃO DO DISTRITO DE AVEIRO

Aveiro e o seu Distrito

Continuação da primeira página

para dúvidas, o terceiro distrito do país em termos de contribuição para o Orçamento Geral do Estado.

Com a nossa produção agropecuária asseguramos cerca de trinta por cento do potencial leiteiro de Portugal, razão pela qual esta zona é também conhecida como a Holanda Portuguesa.

Também com a nossa frota pesqueira — a maior do país — garantimos aos portugueses a sua secular ligação ao mar particularmente com o extraordinário esforço dos nossos pescadores que ajudam a construir e a manter a tradição do célebre «fiel amigo».

Ainda com o nosso espírito de iniciativa e capacidade de trabalho temos vindo a aumentar significativamente o volume das nossas transacções comerciais reforçado também pelo facto de constituirmos o segundo Distrito em captação de divisas que resultam do esforço dos nossos emigrantes espalhados pelo Mundo.

E finalmente, com a beleza natural que Deus nos deu, desde o azul das nossas praias ao verdejante das nossas pequenas serras, podemos também contribuir ainda mais para o desenvolvimento do País.

E aqui, um parêntesis se impõe para reflectirmos sobre o que poderíamos ser do ponto de vista turístico, se tivéssemos a capacidade de desviar para as nossas costas a corrente quente do golfo e assim temperar mais as nossas águas!

Constitui sem dúvida o Distrito de Aveiro nas suas diferentes perspectivas uma área *sui generis* que importa manter e preservar. Das características das suas gentes já Lima Leal em 1871 dizia que «de uma tricana de Aveiro é extremamente fácil fazer uma senhora». Significativo!

É por isso que numa fundamentação teórica à realidade que sempre tem constituído o Distrito, podemos avançar que a sua dimensão e população (como magistralmente foi defendido pelo Professor Orlando de Oliveira) o tornam numa unidade operativa, essa sim, susceptível de conseguir o ambicionado desenvolvimento regional numa altura em que a nossa entrada na CEE o impõe de facto.

Mas, para que isso seja conseguido, é necessário e voltamos a repetir que o Distrito possa funcionar com as suas relações inter-sectoriais o que quer dizer, com a sua unidade há longo tempo mantida.

E a prova minhas senhoras e meus senhores é a presença nesta sala de autarcas de todo o Distrito numa clara afirmação de unidade que qualquer Governo tem obrigação de respeitar, já que é essa a nossa clara determinação.

Citando insignes Aveirenses como foram Alberto Souto e Rocha e Cunha, também expoentes do pensamento Aveirense, e do espírito de unidade, podemos interrogar-nos, porque razão se pretende a destruição do Distrito quando é sabido que tem o consenso dos cidadãos, tem cumprido a sua missão e se mais não tem feito, foi porque não lhe foram criadas as necessárias condições.

É por isso que perguntamos se será ou não verdade que o vector de referência de qualquer cidadão hoje em dia é de facto o seu concelho e o seu distrito?

Ainda muito recentemente tive oportunidade de ler numa revista francesa, que apesar da regionalização efectuada em França o que se mantém no coração dos franceses são os seus departamentos, isto é, os seus distritos.

Por isso, perguntamos também se será ou não verdade que quando no estrangeiro perguntamos a qualquer português a sua origem, imediatamente a sua referência é a distrital.

Será ou não verdade que os serviços públicos que apresentam maior grau de operacionalidade são curiosamente aqueles que coincidem com a área geográfica do distrito? E caberá aqui um parêntesis também para referir que existem neste país cerca de 28 regionalizações diferentes feitas ao sabor de cada vontade, elaboradas e justificadas segundo a estratégia de actuação dos diferentes serviços públicos. Desde concentrações máximas com o país dividido em 2 zonas, até concentrações mínimas, praticamente concelhias, todas elas são aplicadas no país. Veja-se por exemplo o caso dos indicativos telefónicos que numa área tão pequena como o Distrito de Aveiro existem 4 indicativos diferentes. Veja-se ainda o que se passa com as áreas de intervenção de algumas Direcções Regionais e no ridículo a que se chega quando concelhos do nosso distrito do ponto de vista agrícola são considerados como inseridos numa área entre Douro e Minho. Apetece também perguntar que é feito daquilo que aprendemos na geografia...

Defendendo a ideia de que nunca tivemos tradições regionalistas nem tão pouco elas são importantes mesmo agora que entramos na Europa, reafirmamos a nossa convicção de que o importante para o progresso do país será uma eficaz desconcentração dos serviços, quer a nível distrital, quer a nível concelhio, que permitam às pessoas que são postas perante os diferentes problemas, terem a capacidade de os resolver, mas, localmente.

Acresce ainda, que nós portugueses, e a história assim o comprova, sempre tivemos uma vocação para a gestão do que é pequeno e médio, já que aquilo que é demasiado grande na nossa dimensão, tem constituído para nós, normalmente sinónimo de má gestão. A atestá-lo os descobrimentos, o império, e até porque não, nos nossos dias, as grandes empresas.

É óbvio que o desenvolvimento regional tem que ser efectuado.

É óbvio que terá que haver planeamentos concretos em termos desse desenvolvimento, mas não poderemos cair, de novo, numa situação como se está já a verificar, em que as assimetrias continuam a ser mantidas e em que as zonas menos desenvolvidas continuam a ser prejudicadas.

Ainda recentemente na aprovação de projectos do FEDER continuamos a verificar que talvez por uma ignorância do que são algumas realidades locais e voltou-me a cingir à área do distrito, alguns dos nossos concelhos mais carecidos, foram aqueles que tiveram menor número de projectos aprovados!

Não é fundamental para o desenvolvimento regional que existam grandes áreas e os exemplos que temos de pequenas unidades administrativas como no caso da Suíça ou de vastas regiões como no caso da Itália, são factos que nos levam a acreditar que a regionalização, à qual não nos opomos, deve ser feita de acordo com as características de um país e sempre preservando e não destruindo aquilo que existe, para além disso dum exprimir claramente a vontade dos cidadãos, isto é, ser feita de baixo para cima e nunca de cima para baixo.

Minhas senhoras e meus senhores:

Distrito de Aveiro é símbolo de progresso, de esperança e vontade de vencer, de liberdade e democracia, e muito concretamente de unidade.

De progresso, pela sua intensa actividade económica, traduzida nos seus milhares de indústrias nacionais e internacionais, na sua agricultura e agropecuária, no seu comércio, na capacidade de trabalho dos seus trabalhadores e no espírito

Continua na página 3

A Cidade ao contrário

Continuação da primeira página

Ostentam nomes pomposos — Torre Simon Bolivar; Edifício Vera-Cruz entre outros. Têm particularidades, como por exemplo a do edifício do Centro de Segurança Social junto à rua Alberto Souto, ter um «saleiro» na cobertura; mas já o moderníssimo Vera-Cruz, arrogante na sua altura, promete qualidade de vida aos seus futuros moradores, condenando no entanto os seus vizinhos da rua Manuel Firmino a uma sombra perpétua, quiçá uma condenação severa para um crime que não cometeram que não seja o de passantes mais de vinte anos, continuarem a residir naquele local.

Estes caixotes, construídos por certo com o beneplácito da Câmara Municipal, são um mau cartão de visita para a cidade.

Construir em altura, foi no final da segunda guerra mundial, um modo aceitável de conter a dispersão de populações e de subsequentemente não encarecer os encargos com infra-estruturas, isto é, com a implementação de redes públicas de águas, esgotos, electricidade, águas pluviais, telefones e vias de acesso.

Mas esta solução veio a ser abandonada no princípio da década de setenta. Não que fosse um erro; no seu tempo foi eficaz. Na actualidade, é prejudicial ao desenvolvimento harmonioso de qualquer território.

Com efeito, a filosofia subjacente do urbanismo contemporâneo é a de preservar as edificações nos casos em que tal aconselhe a sua monumentalidade. Em outros casos, e na hipótese de se preencher o vazio inscrito num quarteirão, tem-se em linha de conta, a volumetria e altura das construções existentes para se criar um certo equilíbrio de todo o

Continua na página 3

EDITORIAL

Continuação da primeira pág.

lagem, que os jornais, os meios de comunicação falem dele, a opinião pública lhe renda homenagens. E, normalmente, quanto mais pequeno era, mais exige!

Da nossa parte, que nos não move o grau da engrenagem, queremos, também, aqui reafirmar os «velhos» princípios de *Litoral*, alinhados pela independência que sempre será a coerência.

Neste aspecto, as nossas críticas continuarão construtivas e é esse o nosso único intento, ao fazê-las. Elas serão, por isso — e assim devem ser entendidas — colaboração desinteressada que visa apenas o interesse comunitário, mais acutilantes quanto aos valores culturais que nos caracterizam e aos aspectos regionais que nos enformam.

Não queremos aplausos. Esperamos a crítica de quem nos lê e de quem se bate pelos valores da Região e, por esta, existe *Litoral*.

A. N.

Cursos de Verão na Universidade de Aveiro

Continuação da primeira página

No que diz respeito à ausência de «(...) saídas a centros culturais diferentes (...), saídas a outros centros da região de Aveiro, à tradicional visita à Ria de Aveiro», é verdade que foi necessário gerir um subsídio minguante que não poderia cobrir os custos crescentes das viagens. No entanto, convém referir que, nas avaliações dos Cursos anteriores, feitas pelos participantes, ficou esbatido o interesse cultural dessas «viagens na nossa terra», sobressaindo, isso sim, o aspecto de «convívio» através de um «Portugal desconhecido» que mal tinha tempo para esperar por nós. Este ano, e mesmo que os subsídios tivessem sido maiores, possivelmente teria sido feita a mesma opção: mais livros, mais documentos, mais tempo de/para reflexão, em d rimento do que, para a maioria dos anteriores participantes, não ultrapassou os limites estreitos do «excursionismo».

Quanto à presença de entidades oficiais nas sessões de abertura e de encerramento, talvez baste dizer que os objectivos dos Cursos de Verão, ao convidarem essas entidades, não coincidiram com os objectivos dessas entidades ao aceitarem os convites dos Cursos de Verão... Do mesmo modo que entendemos ser aconselhável a suspensão do «excursionismo», em determinadas circunstâncias, achamos também saudável a interrupção do «foguetório» e da «romaria», e isto em nome de um espírito de independência que, para uma Universidade, não é (não deve ser) negociável.

Os apoios aos Cursos de Verão — os únicos, no país, que se destinam a universitários descendentes de emigrantes, «Lusitanis in diaspora» — não são os mesmos. Sinal dos tempos! Reduziu-se o número de bolsas, reduziu-se o montante das bolsas, reduziu-se o mon-

Continua na página 3

UNIDADE E LIBERDADE

Continuação da primeira página

tidas com tanta frequência! Porque não vimos difundir ódio, não as vamos discriminar aqui. Todavia, não deixaremos de proclamar, Senhora Secretária de Estado, que pouco falta para nos levarem o farol...

Com calma e pacientemente, preferimos inventariar os múltiplos aspectos da operosa economia do Distrito de Aveiro. E ela mostra-nos uma vida intensa, onde predominam actividades verdadeiramente notáveis a favor do progresso, dinamizadas por variadas e importantes indústrias — do papel, das químicas, das pescas, da construção naval, da metalomecânica, dos motores e montagens de automóveis, das bicicletas e motorizadas, da cerâmica branca e do barro vermelho, da cortiça, dos derivados da madeira, do calçado, das embalagens e fios sintéticos, dos lacticínios e produtos alimentares, dos espumantes e de tudo o mais — e por todos os ramos de uma densa agricultura, havendo mesmo sectores agrícolas com primado no Continente.

Outra realidade extraordinária é o novo porto de mar. Apesar de se estar ainda um pouco longe do seu apetrechamento, competir-lhe-á um papel relevante na economia nacional. Local de partida e meta da via rápida Aveiro-Vilar Formoso, pensamos nunca vir a ser alternante de outros, pois há-de impor-se definitivamente só por si, pela sua promissora vida própria.

E não se perca de vista que o Distrito tem a sua Universidade, e, graças ao prestígio dos seus valores humanistas e técnicos, constitui, necessariamente, um poderoso impulso no caminho do progresso.

Por outro lado, não são as estatísticas mais importantes — as das contribuições e impostos cobrados pelo Estado — das mais cotadas no desenvolvimento do País?

Atente-se, por favor, nestes números, apresentados pela conta-corrente do Tesouro Público, em 31 de Dezembro de 1983 e inseridos no relatório do Banco de Portugal:

AVEIRO — contributo valioso, expresso em potencial saldo credor de 21 milhões de contos!

FARO — saldo também positivo, mas minguado — apenas 3 milhões de contos.

COIMBRA — uma economia improdutiva, traduzida num insustentável saldo devedor de 35 milhões e meio de contos!

Reflectindo, pergunta-se: É de desorganizar o que dá lucro, subordinando o progresso a patrimónios apenas sobreviventes à custa de acasos da sorte?

O Estado não pode dispensar o Distrito de Aveiro. Só lucra com a sua existência. As suas potencialidades gerais são um permanente contributo para a riqueza nacional. Os grandes investimentos, os maiores, os mais dispendiosos, encontram no nosso Distrito todas as condições para se multiplicarem com rapidez. E só com essa preciosa e célere rentabilidade se contribuirá para o progresso de outras regiões menos desenvolvidas e menos ricas, como é objectivo justo.

São muitas as causas do ritmo intenso, da dinâmica espectacular, mas a principal razão é a de que sempre fomos capazes de aproveitar, por nós próprios, tirando partido, em todas as circunstâncias, dos privilégios da natureza, da maior facilidade das comunicações, do entusiasmo de se construir depressa e bem e, sobretudo, da muita esperança.

Continua na página 3

Aveiro e o seu Distrito

Continuação da página 2

de iniciativa dos seus empresários.

Na vontade de vencer, consubstanciada nas esperanças que depositamos no desenvolvimento de alguns projectos que actualmente e muito justamente se encontram em curso.

Cito apenas o porto de Aveiro, o único porto considerado de interesse Europeu, a Via Rápida Aveiro-Vilar Formoso-Bruxelas, que tornará Aveiro, de facto, a grande porta da Europa, a expansão da nossa Universidade que nos permitirá, no futuro, termos também em lugares estratégicos pessoas que conheçam a realidade da zona Aveirense.

O desenvolvimento do Gabinete do Vouga pelo aproveitamento agro-pecuário que poderá vir a ser efectuado em toda esta região se, de facto, houver vontade política para o efeito.

De liberdade e democracia porque sempre, ao longo do tempo, e quando o país o necessitava o Distrito soube responder presente.

Símbolo de unidade que tem constituído o nosso passado e do qual exemplos vivos existem no presente, tal como os nossos Bombeiros, tal como a recente criação da Associação de Imprensa Regional, tal como a projectada criação da Associação Industrial do Distrito de Aveiro, e também até de algumas perspectivas de criação de uma União de Cooperativas deste Distrito. Mas também, constitui o nosso Distrito uma área de preocupações perante a passividade com que os diferentes Governos assistem à degradação da nossa Ria, ao constante aumento de poluição, e à contínua degradação das nossas vias de comunicação.

E, particularmente nesta área, não podemos deixar de manifestar de novo, a nossa incompreensão por não termos conseguido perceber ainda, à semelhança do que os Romanos o fizeram, de que as vias de comunicação são como que as artérias do desenvolvimento económico!

Por isso, protestamos, das actuais condições de acesso a concelhos Aveirenses, como são os casos de Castelo de Paiva, de Sever do Vouga e Arouca. E protestamos, porque o desenvolvimento desses concelhos tem sido deliberadamente atrasado pela falta de capacidade de decisão em termos de vias de comunicação.

Minhas Senhoras e meus Senhores:

Ao defender desta forma a unidade do Distrito de Aveiro, não poderei deixar de me referir à base que tem constituído o permanente apoio a esta ideia.

O espírito de unidade e determinação que sempre tenho encontrado nos Autarcas Aveirenses, particularmente na figura do seus Presidentes das Câmaras a quem com muito gosto lhes testemunho a minha amizade e gratidão.

Aos homens que no passado e correndo o risco de esquecer alguns, como foram José Estêvão, Homem Christo, Eduardo Cerqueira, os meus ilustres antecessores e outros que sempre fizeram de Aveiro o seu ideal e a sua bandeira. Ao nosso passado cultural e científico atestado com vultos com oFerreira de Castro e Egas Moniz. E muito particularmente, à certeza de que este Distrito sabe o que quer, e não deixará, em qualquer circunstância que volte a acontecer, como no passado a sua subalternização deliberada relativamente a áreas que lhe são inerentes.

Compreenedimos que constituimos uma fonte de alimentação, uma fonte de riqueza deste país, e que a riqueza terá que ser distribuída o mais uniformemente possível pelo todo nacional. Mas, para isso é necessário que se criem neste distrito os investimentos públicos necessários para que a nossa contribuição possa ser cada vez maior e para que Aveiro não se sinta, como se tem sentido até hoje, marginalizada e esquecida.

Ainda muito recentemente, foram criadas mais duas novas cidades, 6 freguesias e 7 Vilas, elevando o total deste distrito ou colocando este distrito como o primeiro do país, em termos de cidades. São 19 concelhos, 7 cidades e 205 freguesias, que ao longo do tempo têm procurado manter-se unidas e têm o direito de esperar que, no futuro, essa união se continue a verificar.

E de facto, as comemorações destes 150 anos, mais não visam do que assinalar a determinação das gentes Aveirenses, do Luso a Castelo de Paiva, de Aveiro a Arouca, em se manterem unidos e em não permitirem que qualquer processo de regionalização as venha a separar.

Foi nesse sentido que a Comissão Organizadora das Comemorações deste 150 anos desenvolveu a sua acção. Acção notável que quero aqui realçar a todos os seus membros, mas muito particularmente ao Senhor Capitão Luís António, que foi, de facto, um Aveirense incansável.

Senhora Secretária de Estado,
Senhores Deputados,

Em nome de todos os Aveirenses peço-lhes que transmitam a este Governo ou a outros Governos que se venham a suceder, a vontade, a firme vontade, que os Aveirenses têm em permanecer unidos. Peço-lhes que transmitam a nossa confiança de que a muito curto prazo possamos vir a ver alterada uma situação anacrónica de alguns dos nossos concelhos pertencerem a uma pseudo região Norte, outros a uma pseudo região Centro.

Quando os próprios critérios que presidiram à delimitação geográfica dessas regiões são absurdos assiste-nos de facto o direito de os contestarmos. Que fique bem claro que atodo o momento o faremos e, consequentemente não permitiremos nunca a separação dos concelhos Aveirenses.

E se me permitem, para terminar, como escreveu o grande Aveirense que foi D. João Evangelista de Lima Vidal, que a chama de Aveiro, o seu ar e a sua luz incomparável se continuem a acender em tods nós e que às genações futuras saibams legar aquilo que no presente tanto amamos:

AVEIRO E O SEU DISTRITO.

Cursos de Verão na Universidade de Aveiro

Continuação da página 2

tante dos subsídios. Os alunos não conseguem já suportar os custos do alojamento, para não falarmos da própria capacidade de alojamento de que a cidade dispõe.

Não cremos que tenha havido «desinteresse regional» por este tipo de realizações, mas não podemos afirmar que tenha havido, sempre, um interesse activo e participante. De qualquer modo, a esperança «é esta teimosia de querer ouvir as pedras cantar», e por isso este curso encerrará com a realização de um Seminário, organizado pelo CENTRO DE APOIO AO ENSINO DA CULTURA PORTUGUESA, da Universidade de Aveiro, sob os auspícios do Conselho da Europa, subordinado ao tema

«O ENSINO DO PORTUGUÊS NOS PAÍSES DE ACOLHIMENTO — PROBLEMAS E PERSPECTIVAS».

Desencorajados, quase sempre, no final de cada realização deste tipo, saem-nos «nunca mais» bem do fundo do nosso cansaço. No entanto, e voltando a citar Rodrigues Lapa, «Hoje em Portugal existimos verdadeiramente, porque falamos nesta terra todos português»; Vale a pena continuarmos a falar, aqui, além, e mais longe ainda. Tem valido a pena, ainda, esta «teimosia» de nos reunirmos «em português». Mas se o preço vier a ser a resignação, então...

Centro de Apoio do Ensino da Cultura Portuguesa da Universidade de Aveiro

A Cidade ao contrário

Continuação da página 2

conjunto edificado em relação ao meio que o envolve.

Este critério permite antes do mais, uma constante de pessoas e meios de circulação, o que quer dizer faculta a utilização racional das infraestruturas, com a contenção dos encargos devidos pela sua exploração.

Em zonas novas do território, e até aí descomprometidas, projectam-se então edificações de maior cércea, dotando-as das infraestruturas proporcionais ao tipo de utilização das construções.

Infelizmente, parece que isto não vem acontecendo neste cantinho à beira-ria plantado.

Denota-se fundamentalmente a ausência de planeamento. E planear, é acima de tudo conferir ordem ao desenvolvimento ordenado de um espaço.

Ora, e salvo o devido respeito, os desenhos e projectos que vimos recentemente em alguns certames traduzindo-se por um pretenso planeamento, serão apenas meras cartas de intenções, alforge de promessas eleitorais, com que o cidadão incauto e anónimo será brindado na altura apropriada. Porque planear é ter em linha de conta a realidade; e construir com base nela o futuro.

Não cremos que os «megatérios» da cidade sejam fruto de um bem estruturado planeamento. Nem os do presente, nem os que estão para vir.

Até, porque confunde-se com frequência, o planear, com a convergência de interesses.

E isso não sendo bom, é pelo menos mau.

Duarte Mendonça

Litoral

A tiragem média mensal deste semanário é de 11 000 exemp.

UNIDADE E LIBERDADE

Continuação da página 2

Compreende-se, assim, existir um verdadeiro e tradicional espírito de independência, onde as intromissões dos de fora são bem dispensáveis, quando não mesmo abusivas. Pensamos ter o direito de lutar pela nossa coesão, pela nossa integridade!

O Distrito de Aveiro merece melhor sorte. De forma dolorosa, está seccionado e deixou de ver resolvidos correctamente os seus problemas. Antes de aceites pelo Governo Central, as petições têm de ser sancionadas pelas delegações regionais dos vários ministérios, sediadas no Porto ou em Coimbra, e os nossos interesses são fortemente condicionados pelos de outros. Ora, queremos cooperação com as autarquias locais, mas agindo-se sempre a favor da nossa área geográfico-política.

Senhora Secretária de Estado
Minhas Senhoras e Meus Senhores

Não podemos continuar à mercê de dependências pachorrentas e temos de vencer esta tremenda crise, pois está abalado o futuro, está discutível a nossa existência.

E porque não nos damos por vencidos e entendemos dever mudar-se o rumo deste processo, atrevo-me a propor ao Governo duas opções, qualquer delas um bom remédio para o nosso mal.

1.ª solução:

Considerando ser a origem histórica do Distrtio de Aveiro e a sua paisagem elementos comprovantes de uma comunidade una e indivisível;

Considerando ser o seu vivíssimo ritmo, de que há muitos anos dá provas, uma grande riqueza do mais profundo e largo interesse para o País;

Considerando ser o seu desenvolvimento e as suas potencialidades económicas como as de um todo, símbolo de um ideal colectivo, capaz de escolher rumos bem definidos e tomar posições decisivas;

Considerando ser o Distrito de Aveiro um pujante território, respeitável em qualquer parte e respeitado por todos os portugueses;

Considerando já ter o Distrito de Faro uma Comissão de Coordenação própria,

O Governo decretaria, no âmbito do Decreto-Lei 494/79, a criação da Comissão de Coordenação do Distrito de Aveiro, sendo a sua área de actuação a dos dezanove concelhos que o constituem. Por este facto, seriam desanexados, respectivamente, os da CCR do Porto e os da CCR de Coimbra.

O actual esfacelamento ficaria, assim, revogado e em nada coagiria a nossa vontade. Teríamos a instituição conveniente e o Governo não cometeria nenhuma incongruência ao adoptá-la, porque também instituiu, e apoia a Comissão exclusiva para Faro, por sinal activa e válida.

2.ª solução:

Pura e simplesmente, o Governo revogaria o citado Decreto-Lei 494/79, extinguindo as Comissões de Coordenação do Norte e do Centro, que vieram destruir e prejudicar o Distrito de Aveiro injustamente.

E o que é necessário institucionalizar em substituição dessas duas macrocefalias, perfeitamente desajustadas da realidade?

Penso ter sentido o falar-se em descentralização autónoma, isto é, a implantação de uma grande capacidade de decisão nos distritos, sempre independentes de qualquer interferência administrativa que não seja, directamente, a das Direcções Gerais dos Ministérios.

Por que não dar mais poderes aos Governadores Civis e a um novo cargo público — os Secretários Distritais — que, actuando em sintonia, poderiam imprimir uma marcha mais eficaz ao desenvolvimento?

Aveiro, por exemplo, teria direito a, pelo menos, dois Secretários Distritais: um sobraçando a pasta do Planeamento e Fomento Económico e outro com a áera do Equipamento e Acção Social.

Por razões óbvias, pode considerar-se esta uma proposta atrevida, mas é ao mesmo tempo natural e ajusta-se ao esquema existente. E não é excessivamente onerosa para o Estado, pois pode ser executada por fases e só atingir, à partida, as carências fundamentais.

Instalar o sistema de Secretários Distritais é, convictamente, uma fórmula fascinante de descentralização autónoma e o povo de Aveiro sentiria outro estímulo, pois o lugar que lhe cabe dentro da comunidade portuguesa seria olhado com respeito.

Uma pequena variante poderia admitir-se: a da actividade dos serviços de planeamento poder abranger para além de um Distrito. Mas aqui impõe-se sublinhar e proteger o destino das relações entre Aveiro, Viseu e Guarda, após quebra do isolamento entre si pela inauguração da estrada até Vilar Formoso, obra a decorrer em bom ritmo e a traçar a união entre o mar e a raia de Espanha, pelo caminho mais curto, no prazo máximo de dois anos.

Os três blocos formarão, então, um verdadeiro tratado, base sólida para uma futura Região Centro-Norte.

Uma Comissão de Planeamento, por confiante acordo entre os interlocutores, englobando e apertando as mãos daqueles três distritos, em vez de se limitar à área aveirense pode, sem dúvida, ser um útil empreendimento, mas salvaguardando-

Continua na página 6

LIVROS NA PERIFERIA DA CIDADE?

Não há onde se possa adquirir um livro, aqui em Esgueira, uma das muitas freguesias do vasto Distrito de Aveiro!

Quem o queira fazer terá obrigatoriamente de se deslocar à cidade, propriamente dita.

Digamos que isto, em termos de encorajamento cultural às populações mais viradas para a vida rural, é, na verdade, nota muito longe do satisfatório.

Suponho, porém, que este não é um problema existente somente nesta freguesia, mas aqui, como em muitas outras.

Seria do maior interesse para as populações destas zonas, não digo já que se procedesse ao estabelecimento de livrarias que poderiam vir a não dar os desejados lucros aos proprietários considerando também os elevados preços que o livro atingiu no mercado; mas penso que o ideal, em locais como este, seria a criação de bibliotecas ambulantes através das quais as pessoas pudessem requisitar um livro para ler durante um determinado prazo e posteriormente devolvê-lo.

Esta operação poderia ser semanal ou quinzenal, de forma a poder despertar no público mais jovem ou até nos mais idosos o interesse pela leitura, o que seria óptimo se pensarmos que a maioria das crianças pertencentes a este meio, depois de terminado o ensino primário — quando o terminam!, ingressam imediatamente no mundo do trabalho, abandonando por completo tudo o que diga respeito à sua formação intelectual ou seja a aquisição de novos conhecimentos que sem dúvida lhes farão falta pela vida fora.

Ora, sendo o livro um elemento importantíssimo na formação de qualquer homem, as populações deveriam ter acesso mais fácil ao livro, sobretudo as ditas populações rurais, menos favorecidas neste aspecto, e seria mais um passo, talvez mínimo, mas positivo, mesmo indispensável para a diminuição do índice de analfabetismo.

Felisbela Ramalho

Varandas da Cidade

ALINHAVOS

1 *Saí de Lisboa a chover, voei sobre Castela já com boas abertas e fui encontrar o Verão em terras alpinas. Engano de porta ou o que quer que seja, mas lá é que ele estava. E se o turismo apregoa que o Verão vem passar o Inverno em Portugal, cabe-nos a nós perguntar onde é que ele se mete nesta altura.*

Finalmente o leviano parece que se decidiu a vir comigo para baixo e cá o temos.

Isso contribuiu para eu decidir dar um salto a Aveiro, vivificar este aveirismo que há em cada glóbulo do meu ser. E foi bom ter ido!

Tempo de paz interior, encontro com os melhores amigos da meninice, sapatos primorosamente engraxados nos Arcos, cruzar na rua com caras que já não identifico mas que me lembram passados.

Voltar às raízes é como uma mística que está dentro de todos nós, quase em forma hibernante no quotidiano, mas que, de repente, ao bafo de uma emoção mais quente, desabrocha de novo, afirma-se e impõe-se-nos e nós vamos mesmo. E assim foi e assim fui.

Andei por lá a espreitar novidades e barbaridades, procurei mais postais de moliceiros e salinas para a colecção, deliciei-me com o livro «Aveiro Antigo» que trouxe, fiz perguntas, comprei raivas e ovos moles e até fui rever alguns painéis de azulejos...

Voltei e, dias passados guardo ainda nos olhos um pouco daquela luz matutina na ria, inconfundível, transparente e sem mácula de fumos. Só nós, aveirenses, só nós conhecemos e entendemos a beleza do deslizar subtil e silencioso de um moliceiro numa manhã assim, em que não chega a sentir-se diferença entre o real e o reflectido. É uma luminosidade que nos entra até à alma e nos deixa depois a nostalgia do momento belo que, ainda a viver-se e ... já é passado.

Os algos suiços, ou italianos, ou finlandeses, ou escoceses têm cada um as suas belezas e muitas são. O turismo bem as sabe aproveitar e reclamar. Mas a luz da nossa ria, essa luminosidade que só nós entendemos — só nós a temos.

Se há uma «ria formosa» lá para os Algarves, como diabo deverá o turismo adjectivar a nossa?

— — ✶

2 *Li agora, quando voltei, que «Varandas da Cidade» comentou e corroborou os meus «Alinhavos» sobre o problema ou problemas que se põem ao património de azulejaria de Aveiro. E as achegas que o autor dá e que revelam, antes do mais, profundo conhecimento da matéria, são um alerta muito sério para quem tem por obrigação cuidar destas coisas. Numa cidade como a nossa em que o inventário artístico é extremamente pobre, o não cuidar dele é empobrecê-lo ainda mais, o não o preservar, a inacção, em suma, é um atentado à cultura. Vandalismo não é só o que destrói; há outra espécie de vandalismo que é a atitude de indiferença que deixa destruir, quer pela mão do homem, quer pelo desgaste do tempo. Cabe pois aqui juntar a minha indignação à do Sr. Amaro Neves perante o espanto de saber que se preencheram a cimento as falhas nos painéis da Estação e também, como cita, numa casa da Rua do Rato. É mais um certificado público de ignorância, de incapacidade e, sobretudo, de insensibilidade.*

Os 4 painéis da Rua Manuel Firmino, representando as quatro estações do ano, lá estão ainda, não sem que já tenham estremecido com a vizinhança dos Bull-dozers. Que lhes reservará o futuro?

Mas quando se deixa desaparecer pinturas murais de Almada... que mais nos pode espantar?

Lisboa, Julho de 1985 Gonçalo Nuno

MARGINAL DAS MARINHAS

Está em fase de conclusão a variante-marginal das marinhas que, atravessando Santiago, há-de conduzir enorme caudal de trânsito para o porto de Aveiro. Os terminais com a chamada «variante» ou, também, estrada de Verdemilho--Ílhavo estão a ser ultimados, segundo se lê do alto do pontão em que se entroncam as vias.

Não foi sem tempo e só se espera que chegue a tempo de dar um jeitinho ao trânsito da época estival. Cremos que será inaugurada dentro de dias, a menos que, à hora da abertura, surja qualquer dificuldade (como tantas vezes tem acontecido em situações do género) ficando enorme máquina a «barrar» o trânsito.

Oxalá que a abertura fosse amanhã!

IMPOSTO COMPLEMENTAR

Os meses de Junho-Julho foram, para o cidadão português, meses de «bichas» no pagamento de diversos impostos. É verdade que também se recebeu (quem recebeu!) o subsídio de férias, para não desequilibrar os orçamentos. Isto está tudo muito bem estudado!

Mas, esta local vem a propósito do preenchimento dos

impressos do imposto complementar já de si complicado para quem não está habituado à burocracia das exigências fiscais, foi determinado, em Aveiro, por um senhor que veio de Lisboa dar aqui ordens nesse sentido, que os nomes das pessoas e as respectivas direcção *tinham de ser em letra maiúscula.* E, como tal, os funcionários de Aveiro assim fizeram, na exigência.

Importa, todavia, referir que não houve qualquer elucidação, nesse sentido, nas normas de preenchimento, não houve qualquer esclarecimento na TV (para que serve ela?!), não houve sequer uniformidade na exigência. Assim, por exemplo, casos houve, próximo de Aveiro, em que não se pôs qualquer entrave — o que nos parece legítimo dado não ter sido feita, nunca, tal exigência e sabemos que no Distrito de Coimbra também se não olhou a isso.

E tantos impressos foram rejeitados por não estarem a maiúsculas e tantas horas de «bicha» por causa de uma caturrice de um senhor de Lisboa!

Compreendemos o embaraço de alguns funcionários (filhos do povo e conhecedores dos seus sacrifícios), perante o peso dos argumentos e o protesto dos contribuintes.

Não esqueçam a lição... para o ano que vem!

CLUBE DE TÉNIS DE AVEIRO

A direcção do Clube de Ténis de Aveiro promove a inauguração oficial dos três novos campos de ténis, sitos no Parque Municipal desta cidade, a qual terá lugar no dia 28 do corrente mês, com o seguinte programa:

15 horas — exibição de singulares entre elementos da classe de aperfeiçoamento, jogo de veteranos (pares).

16 horas — jogo de singulares senhoras, jogo entre elementos da classe de competição.

GRANDE PLANO

O 2.º Festival de Cinema dos Países de Língua Portuguesa está em marcha.

As audiências concedidas pelo Governo Civil e o apoio dado pelo FAOJ abrem boas perspectivas a este projecto.

Espera-se que as audiências, marcadas para 30 do corrente, nos Ministérios da Cultura e dos Negócios Estrangeiros, tenham resultados positivos.

A Comissão Organizadora é composta por: F. Gonçalves Lavrador, Vasco Branco, Aurélio Fernandes, A. Rocha Andrade, Celso Cruzeiro, J. Luís Cristo, José Gravato, Adriano Casimiro, Leonel Rosa e Estela Castilho.

TRESPASSES NO ROSSIO

Temos visto, na zona do Rossio, muitos estabelecimentos em «trespasse». Tudo leva a crer que esta onda esteja, de certo modo, relacionada com as obras que naquele largo têm decorrido e que alteraram, substancialmente, a fisionomia local, fazendo gravitar para outras zonas da cidade, os turistas, que ali estacionavam.

Claro que há muitos estabelecimentos comerciais a sofrerem de igual «doença» nos pontos mais diversos do espaço urbano.

Os do Rossio, porém, há que repescá-los e voltar a aproveitar as suas potencialidades como zona de grande interesse. Será assim ou deve-se esta situação ao arrastar das grandes obras que ali decorrem há tantos meses?

AGITARTE 85

Em Aveiro nos dias 26-27-28 de Julho, no parque de Exposições e Feiras, decorre um conjunto de manifestações que abarcam campos diversos, no âmbito do Ano Internacional da Juventude.

Assim, na Música: será dado realce ao novo «Rock» português (e até Galego por intermédio de quatro grupos já confirmados), bem como a música de raiz popular portuguesa.

No Vídeo, serão contempladas duas áreas com diferentes características e objectivos:

a) — Na *Área 1* será fomentada a divulgação de novos trabalhos em video-artes a cargo de artistas nacionais e, por outro lado, será dada cobertura a trabalhos de inegável qualidade de vários países europeus.

b) — Na *Área 2* construir-se-á uma «parede» de múltiplos televisores onde terá lugar a passagem de «video-clips», isto é, os vídeos musicais que possuimos em número e qualidade apreciável.

Nas Artes Plásticas, a par da exposição de Grande Formato, será montada uma outra englobando obras de menores dimensões e de cariz essencialmente local. Ambas funcionarão no pavilhão rectangular do Recinto das Feiras, em espaços distintos.

No Teatro, estarão presentes grupos universitários que abordarão temáticas diversas.

Na Fotografia, a programação pertence ao Núcleo de Fotografia da Universidade de Aveiro.

No Cinema, encontram-se planeadas uma «Mostra Cinematográfica de Arte Francesa dos Nossos Dias» e outra «Mostra Cinematográfica de Arte Alemã dos Nossos Dias».

Na Poesia haverá divulgação de jovens autores, mediante uma exposição dos seus trabalhos e declamações.

SERVIÇO ESPECIAL DE PRAIAS — 1985

A Rodoviária Nacional vai efectuar serviços extraordinários e reforçar carreiras para as praias, durante os meses de Verão.

Nas áreas de actuação dos diversos Centros de Passageiros da Rodoviária Nacional, serão estabelecidos esquemas de transporte para as praias mais concorridas do País, tendo em conta o aumento considerável do público utente nessa época do ano.

O Centro de Passageiros n.º 2, de Coimbra, irá efectuar aos Domingos, no período de Julho a Setembro inclusivé, carreiras extraordinárias com destino às praias da Figueira da Foz, Costa Nova e Praia de Pedrogão e com partidas das seguintes povoações: Ansião, Figueira de Boialvo, Agadão, Albergaria-a-Velha S. Tiago de Litem e Santiais, servindo assim as populações das localidades intermédias.

MEDALHA DE PRATA PARA ARMANDO ANDRADE

Por proposta do Museu de Ovar, na sequência de exposições que a ADERAV promoveu, primeiro, no Museu de Aveiro e, posteriormente, naquele outro Museu, entendeu a C. M. de Ovar, ao celebrar o seu primeiro aniversário de elevação a cidade, atribuir a medalha de prata da cidade a Armando Andrade, «talentoso escultor, pintor e desenhador, natural de S. Vicente de Pereira, (que) ao serviço de categorizadas fábricas de porcelanas, grés fino e mera faiança, tem modelado, anonimamente, centenas e centenas de peças admiráveis que correm mundo».

Ao mesmo tempo, serão agraciados Beatriz Campos, artista vareira, e o Sr. José Augusto, Director do referido Museu de Ovar.

Litoral associa-se à homenagem vareira que entende ser da maior justiça para quem tanto tem feito na valorização cultural da região.

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

SEMINÁRIO

Organizado pelo Centro de Apoio ao Ensino da Cultura Portuguesa da Universidade de Aveiro e com o patrocínio do Conselho da Europa, decorrerá nos próximos dias 27, 28 e 29, nesta Universidade, um seminário sobre «L'éducation des enfants portugais à l'étranger: problèmes et perspectives».

Este seminário coincide com o termo do VI Curso Internacional de Verão «Lusitanis in Diaspora» que, desde o início do corrente mês, está a decorrer na Universidade de Aveiro e que este ano se destina a Descendentes de Emigrantes Portugueses e Professores de Português do ensino básico e secundário no estrangeiro.

À cerimónia inaugural estará presente o Secretário de Estado da Emigração, contando-se com a presença do Secretário de Estado do Ensino Superior na sessão de encerramento.

Este seminário, que conta com a participação de diversas entidades ligadas às questões do Ensino, tem por objectivo analisar as implicações do interculturalismo no trabalho dos professores de língua e cultura do país de origem no país de acolhimento e integra-se no projeco do Conselho da Europa intitulado «L'éducation et le développement culturel des migrants».

São diversos os temas em debate, que serão orientados para os problemas e perspectivas do ensino do português no estrangeiro, salientando-se, entre os professores da Universidade de Aveiro, os dois vice-reitores, Prof. Dr. Evangelista Loureiro e Prof. Dr. M. Fernandes Tomás, e bem assim o Dr. M. A. Miranda, do secretariado do VI Curso de Verão.

«Flashes» da Plateia

VIVAM OS BURACOS!!!

A economia portuguesa está salva!...

A exportação portuguesa de buracos bateu todas as espectativas!!!

Portugal possui o monopólio abastecedor de buracos à C.E.E. e, apesar disso, tem de procurar novos mercados para garantir o total escoamento do produto.

Dos vários buracos (orçamentais; buracos para se apertarem os cintos; buracos para cabazes de compras; buracos de estrada; etc.) são os buracos de estrada os mais produzidos.

Atendendo a uma reivindicação dos industriais de buracos, o Estado vai proceder ao alargamento das estradas para que, dessa forma, elas possam conter mais buracos.

Os turistas estrangeiros quando visitam Portugal acham divertido terem de se desviar dos buracos, o que torna as viagens mais atraentes e divertidas... além de aperfeiçoar os instintos dos condutores. Por isso, ao chegarem aos seus países, exigem a colocação de buracos nas estradas para que as viagens deixem de ser monótonas e rápidas.

Mais, os buracos são uma fonte de receita e de trabalho para o país. Devido a eles, os mecânicos, os médicos, as farmácias e até os cangalheiros têm mais trabalho e clientes.

Façam do buraco uma instituição nacional!!!

Colabore na campanha de esboracamento nacional, fazendo um buraco na sua rua... se tiver espaço para ele.

Vivam os buracos!!! ...

A «DEMOCRATICIDADE» DAS TAXAS DA RÁDIO

A taxa ou imposto de rádio tanto é paga por quem não tem rádio, como pelos que têm. Basta pagar a conta da electricidade.

A taxa da rádio é tão «democrática e igualitária» que um indivíduo que só tenha um rádio paga tanto como um que possua... dez ou mais aparelhos.

Existem alguns milhares de ouvintes que possuem os seus aparelhos sintonizados na Rádio Renascença. Ora, esses ouvintes pagam o imposto de rádio que vai beneficiar a ... Rádio Difusão Portuguesa.

Com o aparecimento legal das rádios locais e privadas, a taxa de rádios continuará a ser paga para benefício de quem?

Será que só a RDP terá direito a receber o dinheiro da taxa?

As rádios locais e privadas, inclusivé a Emissora Católica, não têm direito a receber algum dinheiro das taxas?

Será que só a RDP é de utilidade pública?

Os dinheiros da taxa não deveriam ser distribuídos conforme as audiências das várias estações?

É injusto um indivíduo ser obrigado a dar dinheiro para uma estação de rádio que não ouve!

Mais injusto ainda, é um indivíduo ser obrigado a dar dinheiro para uma estação de rádio que ele nunca ouve e que é concorrente à que ele ouve.

O cúmulo da injustiça é um indivíduo ser obrigado a dar dinheiro para uma estação de rádio quando ele... não tem rádio.

CONCERTO DE GUITARRA

Organizado pelo Centro de Apoio ao Ensino da Cultura Portuguesa e pela Universidade de Aveiro, com o apoio do Museu de Aveiro, decorre, sábado dia 27, pelas 21,30 horas, um concerto de guitarra com Paulo Vaz de Carvalho.

Este começou os seus estudos de guitarra em Vila Real e continuou em Coimbra a par do curso de Direito que concluiu em 1982. Desde então dedicou-se exclusivamente à actividade musical.

Como bolseiro do Ministério da Cultura frequentou a Academia de Música de Viena e continua os seus estudos de aperfeiçoamento com Roberto Aussel, em Paris.

Sobre o instrumento, a guitarra, como a conhecemos hoje, desenvolveu-se paralelamente com a alaúde (de origem árabe) que conheceu o seu apogeu nos palácios do séc. XVII, mas que, com o surgimento da guitarra, perdeu o seu predomínio. Somente a partir do séc. XVIII, a guitarra foi objecto de composições. A partir de então muitas obras, originalmente escritas para vihuela ou alaúde, piano ou violino etc. foram recuperadas e transcritas para guitarra.

ESCOAMENTO DA BATATA

Pela Cooperativa Agrícola e Leiteira de Vagos soubemos que as Cooperativas Agrícolas da Beira Litoral designadamente: Águeda, Anadia, Aveiro e Ílhavo, Cantanhede, Figueira da Foz, Mirense, Oliveira do Bairro, Penacova, Soure, Vagos e Unicentro, sob a coordenação dum representante da Direcção Regional da Beira Litoral, reunidas em 12 de Julho, em Anadia, decidiram, com a colaboração da Junta Nacional das Frutas, ir de imediato junto da produção, retirar e armazenar na região, a preços que julgam menos desastrosos e que vem de algum modo moralizar o preço do mercado, da batata de consumo, actualmente praticado à produção.

NECROLOGIA

ADOLFO MORGADO NEVES

Faleceu no passado sábado, dia 20, após prolongada e dolorosa doença, o Sr. Adolfo Morgado Neves, pai do Director deste semanário Dr. Amaro Neves.

O extinto, de 68 anos de idade, era casado com a Sr.ª D. Augusta Duarte Ferreira e pai, além do ilustre Director do Litoral acima referido, do Sr. Armando Ferreira Amaro e D. Maria Armanda Ferreira Neves.

O funeral, após missa de corpo presente, realizou-se com significativo acompanhamento da residência do extinto para o cemitério de Fermentelos.

À família enlutada os pêsames de todos os seus amigos.

AGENDA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

6.ª feira, 26 — SAÚDE — R. de S. Sebastião, 10 — Telef. 22569

Sábado, 27 — OUDINOT — R. Eng.º Oudinot, 28-30 — Telef. 23644

Domingo, 28 — ALA — Praça Dr. Joaquim de Melo Freitas — Telef. 23314

2.ª feira, 29 — CAPÃO FILIPE — Rua General Costa Cascais (Esgueira) — Telef. 21276

3.ª feira, 30 — NETO — Praça Agostinho Campos (Bairro do Liceu) — Telef. 23286

4.ª feira, 31 — MOURA — R. Manuel Firmino, 36 — Telef. 22014

5.ª feira, 1 — CENTRAL — Rua dos Mercadores, 2 6 — Telef. 23870

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO

Dada a extraordinária importância da notícia, transcrevemos a seguir, na íntegra, o diploma legal que criou o Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian.

É mais uma unidade de ensino oficial, neste caso, no campo da música, que enriquece a cidade de Aveiro e a região e permitirá aos Aveirenses a frequência e conclusão de cursos de Música sem sair da cidade.

Acrescenta-se que o conhecido edifício do Conservatório foi doado pela Calouste Gulbenkian à Câmara Municipal de Aveiro.

Bem haja.

PORTARIA N.º 500/85
de 24 de Julho

Desde 1906 que a cidade e a região de Aveiro vêm beneficiando da importante obra pedagógica, artística e cultural que o seu Conservatório Regional conseguiu desenvolver, mau grado as inúmeras dificuldades com que se tem debatido e que se mantivessem poderiam vir a comprometer seriamente a continuidade da sua acção.

Tornando-se, pois, necessário salvaguardar e incrementar a prossecução das actividades do ensino da Música em Aveiro; tendo em conta o interesse e o espírito de colaboração demonstrados pela Câmara Municipal desta cidade; considerada as vantagens de alargar a rede escolar do ensino artístico, dotando a populosa região de Aveiro com um estabelecimento público de ensino de Música:

Ao abrigo do disposto no n.º 4 do artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 310/83, de 1 de Julho:

Manda o Governo da República Portuguesa, pelos Ministros das Finanças e do Plano e da Educação e pelo Secretário de Estado da Administração Pública, o seguinte:

1.º É criado, com efeitos a partir de 1 de Outubro de 1985, o Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian, por conversão do estabelecimento de ensino particular com a designação de Conservatório Regional de Aveiro de Calouste Gulbenkian.

2.º O Conservatório de Música de Aveiro é um estabelecimento de ensino vocacional de Música, nos termos definidos no artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 310/83, de 1 de Julho.

3.º O quadro do pessoal administrativo e auxiliar do Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian é constante do mapa anexo à presente portaria.

Presidência do Conselho de Ministros e Ministérios das Finanças e do Plano e da Educação.

Assinada em 9 de Junho de 1985.

CAVACO E SILVA EM AVEIRO

Esteve em Aveiro, no passado dia 20 de Julho, o Presidente da Comissão Política Nacional do PSD Prof. Doutor Cavaco e Silva.

LISTAS DO PS

No último fim-de-semana, reuniu a Comissão da Federação Distrital de Aveiro do PS para elaborar a lista de candidatos a Deputados que o Partido Socialista apresentará ao sufrágio do próximo dia 6 de Outubro, pelo Círculo Eleitoral de Aveiro.

Efectuadas as devidas votações lugar-a-lugar, ficou a mesma assim constituída e ordenada:

CARLOS CANDAL — Advogado; JOSÉ MOTA — Sindicalista; JOSÉ BELÉM — Prof. Ensino Secundário; HELDER FILIPE — Profis. de Seguros; JOSÉ E. FRAGATEIRO — Prof. Ensino Secundário; ROSA MARIA B. ALBERNAZ — Prof.ª Ens. Primário; ANTÓNIO A. COSTA VIDAL — Industrial; JORGE GIRÃO E SILVA — Técnico Pecuário; ANA PAULA MACEDO — Estudante; GIL DIAS CANDAL — Empreg. de Escritório; AUGUSTO SIMÕES MAMEDE — Construtor civil; JOSÉ GONÇALO NENO — Funcionário Bancário; AGNELO FONSECA TAVARES — Funcionário Bancário.

Suplentes: JACINTO MARTINS, VICTOR M. MENDES FERREIRA, MARIA DE LURDES Q. TEIXEIRA DE SOUSA, ANTÓNIO FERREIRA DA SILVA e JOÃO FERREIRA DA SILVA.

AGRADECIMENTO

MANUEL FRANCISCO DO CASAL NOVO

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todos quantos o acompanharam à sua última morada ou de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

Unidade e Liberdade

Continuação da página 3

-se a medida prática de a sede ficar instalada nesta cidade, por ser a mais dinâmica e a mais perto de um importante ponto fulcral — o nó confluente da via rápida com a auto-estrada, o caminho de ferro e o porto de mar.

Estas as duas soluções que a honra dos Aveirenses consente. De uma forma escrupulosa, atendem a dois factos relevantes e respeitáveis:

1.º — Todos os concelhos do norte do Distrito e muitos cidadãos naturais de Aveiro não toleram a ingerência dos organismos administrativos de Coimbra nos seus assuntos, por virtude da teia em que alguns concelhos estão metidos, ou com os seus interesses constantemente espezinhados.

2.º — Portugal perderá muito se o Distrito de Aveiro continuar espartilhado. Só após a reunificação o País será mais equilibrado económica e socialmente, pois evita-se o predomínio de sociedades egoistas sobre outras, estas interessadas apenas em viver em sossego.

Actualizando e corrigindo a divisão actual, o Governo compensar-nos-ia dos graves problemas tidos e livrar-se-ia das nossas justas críticas, da nossa agitação, da nossa ofensiva, dos nossos protestos sistemáticos. Só tomada uma destas duas históricas decisões, ficariam abertos os caminhos do futuro, restituídas que seriam as nossas fronteiras.

Volto a dizer: estamos enfraquecidos e sem direitos. Quem lucra, no presente, com as potencialidades de Aveiro são Porto e Coimbra. A participação de estranhos no estudo e aplicação de grandes decisões, na crítica de projectos ou nos actos que só a nós dizem respeito, é, por vezes, caricata.

Quere mouvir um exemplo, para não restarem dúvidas?

Os Senhores Presidentes das CCR's do Norte e Centro, titulares de corpos administrativos com competência, respectivamente, nas duas metades — abstractamente traçadas — do Disrito de Aveiro, têm precedência na lista protocolar do Estado sobre o nosso Governador Civil, embora este tenha à sua responsabilidade a área do Distrito todo...

Ora tal doutrina é mais do que uma desconsideração, é tirania!

Na sequência deste pensamento, fácil se torna prognosticar: as verbas dos fundos FEDER, da CEE, algumas com privilegiada percentagem de comparticipação a fundo perdido, serão inacessíveis aos Industriais, Agricultores e Comerciantes do Distrito de Aveiro, ou até aos nossos serviços públicos, pois a sua distribuição será elaborada e difundida, inadequadamente pelo Porto ou Coimbra. E nem poderemos reclamar contra essas desajudas, uma vez que as estruturas não permitem outra solução, salvo a de as mendigar incansavelmente.

Poderia dizer muito mais acerca destes princípios. Porém, apenas arrisco a incitar os meus conterrâneos a enfileirarem no grupo dos que têm Fé de ver um dia o nosso destino trilhar outros caminhos, em virtude de a nossa sobrevivência estar em perigo, e posta à prova.

Senhora Secretária de Estado da Administração Autárquica:

Pedi muito, ao procurar o bem do meu Distrito? Não o creio. As intenções e os propósitos de pouco valeriam, se as palavras proferidas não fossem simples, mas firmes e claras. O Governo fica, assim, consciente das nossas solicitações, do nosso grande problema, do desejo de paz.

Para o pujante Distrito de Aveiro, tão sacrificado nos últimos seis anos, pedir alguma autonomia administrativa não é solicitação que não se entenda: é antes solução equilibrada e plena de bom senso.

Temos um largo plano de acção para desenvolver e executar, mas precisamos de ser correspondidos por uma administração pública integrada por um corpo de funcionários com a verdadeira noção do espírito distrital aveirense, embora respondendo sempre, com fidelidade, ao interesse nacional.

Graças a Deus, estamos vivamente animados no desejo de cumprir o dever para com as necessidades do País, no entanto, só com os nossos valores inequivocamente defendidos com coragem, sem afrouxamentos ou fraquejos. Isto quer dizer, apenas por quem puser acima dos interesses de Aveiro exclusivamente os interesses de Portugal.

Compreende o Governo não querermos demolir, antes construir.

Compreende o Governo não atacarmos, apenas defendermo-nos.

Compreende o Governo querermos participar no progresso, sem nos deixarmos alienar por ninguém.

São estas, sucintamente, as razões — são-no em prol do mais alto interesse nacional! — pelas quais Aveiro e o seu Distrito clamam por lhes ser feita Justiça.

À custa de um esforço incontável, preparámo-nos durante cento e cinquenta anos para estarmos na Europa — somos o Distrito mais europeu de Portugal! É injusto haver um obstáculo administrativo recente a esta marcha, a esta missão conveniente ao País. Sendo contra o comodismo, protestamos, com razão, contra colonialismos irresponsáveis.

Detestamos o complicado por natureza, o que não dá garantias nenhumas no presente, nem perspectivas no futuro. Queremos viver num ambiente saudável, porque compreendemos sempre melhor as necessidades das nossas gentes do que quem desconhece a nossa terra.

Promover o Distrito de Aveiro é fazer uma revolução social. É levar a nossa sociedade, hoje sem esperança, para uma outra próspera e feliz.

E como é difícil esquecer as aspirações e os sonhos perante a dignidade e o infinito respeito devidos à nossa bandeira e ao nosso brasão, mostrando estes a força irresistível da harmonia, sem prescindir das variedades locais!

Pode estar certa, Senhora Secretária de Estado, representar esta a vontade do povo do Distrito de Aveiro. Responsável e incondicionalmente, afirmamos e garantimos, com Fé, ser indestrutível a sua UNIDADE. Por ela todos militamos.

Esta virtude merece que o Governo não lhe recuse os meios necessários para a manter. Confiamos na resoluta vontade de Vossa Excelência de, numa acção esclarecida e coerente, nos arrancar das ingerências alheias e de restituir aos Aveirenses a sua LIBERDADE!

Tenho dito.

MANUEL BOIA

LHANO — LÍDIMO

Nestas andanças de colaborar com periódicos informativos, sejam eles diários, semanários, quinzenários ou publicados só de quando em vez, não é tão fácil como possa parecer.

Daí que, os títulos podem ser susceptíveis de entendimentos vários.

Se se fala directamente no assunto que vamos abordar, nem sempre o mesmo interessará a todos mas, se este diz (?) algo de novo, talvez — e isto é o que nos interessa — os que lêem jornais sintam uma certa curiosidade e se debrucem para ver o que se vai dizendo.

Serve esta nota introdutória para dizer que, a partir de agora, com o título em epígrafe, vai surgir, semanalmente algo de interesse para todos.

Aceitam-se, entretanto, sugestões, críticas, chamadas de atenção ou fotos dignas de registo.

Para se começar vamos apontar, em género de «crítica» alguns pontos que esperamos sejam lidos por quem de direito.

ESTUÁRIO OUDINOT

Local aprazível, sito no Forte da Barra, Gafanha da Nazaré, lançado ao abndono e condenado a morrer.

O seu jardim, com o mesmo nome, parece sentir-se vaidoso ao saber que não só será preservado como até melhorado.

PLACAS TOPONÍMICAS

Os painéis surgem ao longo da Variante da Cidade. As «sapatas» em cimento vão aparecendo com seus postes em forte ferro para aplicação de quadros publicitários.

Entretanto surgem, ou continuam a existir localidades totalmente desconhecidas dos utentes das nossas estradas. Repare-se, por exemplo, que na estrada (lado norte) de Aveiro, as pessoas reparam que já se encontram nesta cidade mas desconhecem que estão na Quinta do Simão. Porquê? Será que nos armazéns da Direcção-Geral de Estradas, ali situados, não haverá gente capaz de pintar o nome desta terra (em franco progresso habitacional) em duas placas e dignarem-se colocá-las nos locais respectivos e limítrofes do lugar?

Deixamos ao critério das entidades oficiais, à apreciação de quem de direito e ao parecer dos interessados, estes dois pontos iniciais, prometendo que para a semana cá estaremos com mais...

Artur Lamego

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O Doutor José Luís Soares Curado, Meritíssimo Juiz de Direito do 1.º Juízo da comarca de Aveiro:

FAZ SABER que na 1.ª Secção do 1.º Juízo da comarca de Aveiro, e nos autos de Acção Sumária n.º 236/84, em que é Autora ANSELMO SANTOS, L.DA, Sociedade Comercial por quotas, com sede na Rua de S. Sebastião, n.º 96, em Aveiro e réus JOSÉ MARIA MIRANDA NOTELHO e mulher MARIA NORELHO, ele construtor civil e ela doméstica, ambos com última residência na Rua de S. Geraldo, Presa, Aveiro, são estes réus CITADOS para contestar, apresentando a sua defesa, no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, sob a cominação de virem a ser condenados no pedido, que a Autora deduz naquele processo e que consiste em serem condenados a pagarem-lhe a quantia de 195.741$00, os juros por ela vencidos até 5/11/84, no valor de 111.572$30, e os juros vincendos até integral pagamento à taxa legal, proveniente de fornecimento de mercadorias que aquela lhes vendeu e os citandos não pagaram, e ainda nas custas do processo.

Aveiro, 1 de Julho de 1985

O JUIZ DE DIREITO,
a) *José Luís Soares Curado*

O ESCRIVÃO-ADJUNTO,
a) *Manuel Luís Ramos*

LITORAL — N.º 1382 de 26-7-85

TRIBUNAL JUDICIAL
DE AVEIRO

3.º Juízo

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 230/82 — 2.ª Secção.

Exequentes: Adérito Sequeira de Oliveira, casado, comerciante, residente no Cais do Paraíso, 5-A — Aveiro.

Executado: Manuel José de Assunção Gonçalves, casado, pedreiro, residente em Alagoas, Esgueira — Aveiro.

Aveiro, 29 de Maio de 1985.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *Francisco Silva Pereira*

Pel'O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) *Manuel Augusto Neves Teixeira*

LITORAL — N.º 1382 de 26-7-85

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 72

Luís António Moreira Tavares, Vereador em Exercício Permanente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal deliberou pôr em arrematação 21 lotes de terreno, sitos na Urbanização do Chão Velho — Póvoa do Valado, destinados à construção de habitação, sendo a respectiva base de licitação de 220 000$00 por cada lote e os respectivos lanços de 500$00.

A respectiva hasta pública realiza-se no próximo dia 29 de Julho corrente, pelas 21,30 horas, na Póvoa do Valado.

As respectivas condições de arrematação encontram-se patentes nos Serviços Técnicos desta Câmara Municipal, bem como no edifício da Junta de Freguesia de Requeixo.

AVEIRO E PAÇOS DO CONCELHO, em 22 de Julho de 1985

O Vereador em Exercício,

(Luís António Moreira Tavares)

Continuação da última página

Atletismo

Não concluiram a corrida três equipas (Académica da Malaposta, C.E.N.A.P.-B e Gracc/Mimosa-A), tendo sido desclassificada a turma da Juventude Atlética de Fiães, por irregularidade verificada no terceiro percurso.

No termo da *Estafeta da Unidade* foram entregues os troféus às equipas melhor classificadas (entre o primeiro e o quinto lugares) — Taça Governo Civil, Taça D.G.D., Taça Associação de Atletismo de Aveiro, Taça Eng.º António Carretas e Taça Mário Duarte.

Xadrez de Notícias

tarde, integrado nos festejos em honra da Senhora da Vitória, em Vilar.

● O veterano ciclista José Amaro, que representa esta época o Bombarral/Case, foi o brilhante vencedor da prova de estrada (por etapas) *IX Grande Prémio Abimota — Duas Rodas*, que terminou em Águeda, no passado domingo.

● O Departamento de Basquetebol da Associação de Desportos de Aveiro, terminado o prazo para filiação de clubes, divulgou (no seu comunicado n.º 07/85-86) que se encontram filiados 17 clubes, com um total de 60 equipas, de acordo com o seguinte mapa:

MASCULINOS — Seniores, 11. Juniores, 9. Juvenis, 11. Iniciados, 12. FEMININOS — Seniores, 4. Juniores, 5. Juvenis, 4. Iniciados 4.

● Na prova principal do Grande Prémio da Figueira da Foz, em motonáutica, o conhecido campeão aveirense Manuel Alves Barbosa registou, no domingo, um triunfo merecedor de encomiásticas referências — uma vez que coincide com o regresso do valoroso piloto às competições oficiais.

grandes penalidades; e o encontro Oliveira do Bairro — Paivense (que esta última equipa ganhou, em campo) veio a determinar a eliminação dos paivenses, que fizeram alinhar um jogador em situação irregular — motivo que fez passar os bairradinos às meias-finais.

Pesca Desportiva

1.º — Daniel Leitão, 0,580 kg. (18 capturas). 2.º — José Pedro Machado, 0,540 kg. (15 capturas). 3.º — Hugo Emanuel, 0,380 kg. (14 capturas). 4.º — Jorge Almeida, 0,280 kg. (10 capturas). 5.º — Paula Ladeira Barros, 0,280 kg. (9 capturas).

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 30 DO «TOTOBOLA»

28 de Julho de 1985

1	W. Bremen — Malmo ...	1
2	Antuérpia — Carl Zeiss ...	X
3	F. Dusseldorf — Twente	1
4	Gotemburgo — Brondby ...	1
5	Admira — Lech Poznam	1
6	Bohemians — A.I.K.	1
7	Slavia Praga — Viking ...	1
8	Lyngby — Sparta Praga ...	1
9	Zurique — Lechia	X
10	Young Boys — Aarhus ...	1
11	Sturm Graz — Arminia ...	1
12	Banik — L. Sofia	1
13	Hammarby — Ujpest	1

Futebol

Final

Paços Brandão — Espinho ... 1-3

Deverá referir-se que, na eliminatória inaugural, o encontro Calvão — Bustelo só ficou decidido depois de prolongamento, o mesmo sucedendo, na segunda ronda, no desafio Veiros — Anadia. Ainda nos quartos-de-final, as partidas Cesarense — Espinho e Calvão — Paços de Brandão tiveram os respectivos vencedores indicados depois de se recorrer à marcação de

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que na Acção Sumária n.º 113/83, da 2.ª secção do 3.º Juizo, que HENRIQUE & ROLANDO, LDA., com sede na Rua Cândido dos Reis, Aveiro, move contra MANUEL PEREIRA LEITE, comerciante, ausente em parte incerta do Brasil, com última residência conhecida em Santo Amaro, Estarreja, é este citado, para no prazo de 10 dias, que começa a contar depois de finda a dilação de trinta dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, contestar, querendo, sob pena de não contestando, poder vir a ser condenado no pedido, que consiste em pagar à autora a quantia de esc., 150.404$30, juros e custas.

Aveiro, 12-7-85

O Juiz de Direito,

as) Francisco da Silva Pereira

A Escrivão-Adjunto,

as) Augusto Manuel Neves Teixeira

LITORAL — N.º 1382 de 26-7-85

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 63/85

José Girão Pereira, Licenciado em Direito e Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal deliberou pôr em arrematação os lotes n.ºs 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8 e 9 do Sector K da Urbanização de Sá Barrocas, destinados à construção de Blocos Habitacionais, sendo a respectiva base de licitação de 4.300$00 por cada metro quadrado de pavimento e os respectivos lanços de 100$00.

A hasta pública realiza-se no próximo dia 5 de Agosto, pelas 14,30 horas, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho.

As respectivas condições de arrematação encontram-se patentes nos Serviços Técnicos do Município onde poderão ser consultadas nas horas normais de expediente.

AVEIRO E PAÇOS DO CONCELHO, em 12 de Julho de 1985

O Presidente da Câmara,

José Girão Pereira

Campeonato Nacional de Motocross

«Mundial» e Kees Van Derven; os italianos Corrado Madi, Giuseppe Andreani e Massimo Contini; o belga Alain Lejeune; e o sueco Jeh Nilsson.

A representação portuguesa integrará os seguintes dez concorrentes: Fernando Neves, Mário Kalssas, José Santos, Carlos Jordão, Luís Silva e Manuel Delgado.
Correia, António Oliveira, Vítor Calado, Miguel Ferrajota, Gilberto

O programa geral da competição foi elaborado como a seguir indicamos:

SÁBADO, 27 — Controle e verificação técnica (9,30 horas). Treinos livres (das 12 às 13 horas e das 13,30 às 14,30 horas). Provas de Qualificação — Grupo «A» (15,15 horas). Provas de Qualificação — Grupo «B» (16,15 horas). Treinos livres (17 horas). Encerramento do Circuito (18 horas).

DOMINGO, 28 — Treinos livres (das 9 às 9,30 horas). Treinos cronometrados (11 horas). Cerimónia de Apresentação dos Piloto e Países (14,30 horas). Campeonato do Mundo — 1.ª Manga (15,30 horas). Prova-extra, do «Nacional» de 80 c. c. (16,30 horas). Campeonao do Mundo — 2.ª Manga (17,30 horas).

SERVIÇO MILITAR OBRIGATÓRIO

Acesso aos Cursos de Oficiais e Sargento

Nos termos da Lei do Serviço Militar, os cidadãos nascidos em 1965 poderão ser incorporados num dos Ramos das Forças Armadas em 1986.

Terão acesso aos Cursos de Oficiais e Sargentos Milicianos todos os que em 1984 (ano em que fizeram 19 anos) tenham completado no mínimo, o 11.º ano de escolaridade ou equivalente.

Se ainda não fez prova daquela habilitação, deverá fazê-lo no Distrito de Recrutamento e Mobilização (DRM) respectivo, até 31/8/85.

Para melhor esclarecimento dirija-se a qualquer DRM.

ÍLHAVO — Património Ameaçado

A Câmara Municipal de Ílhavo aprovou, recentemente, a construção de um edifício para nele serem instaladas as sedes das várias associações culturais e recreativas da freguesia.

É digna de nota esta disposição mas, não se compreende muito bem o porquê da construção de um novo edifício quando a Câmara poderia adquirir o Solar da Nossa Senhora das Neves, na Mealhada, e, ao adaptá-lo para esse fim, evitaria a ruína do mais representativo solar de todo o concelho.

Esse enorme e belo edifício, construído no século XVII, é o expoente máximo do património monumental não religioso do concelho, está ameaçado de ruína, por estar situado num dos novos locais urbanísticos da vila.

É necessário, e urgente, que a Câmara de Ílhavo, e as várias entidades ligadas à defesa do património monumental, se aliem na defesa da restauração deste importante solar, caso contrário, será uma perda impagável e imperdoável para toda a região.

CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 65/85

José Girão Pereira, Licenciado em Direito e Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal deliberou pôr em arrematação os lotes n.ºs 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8 do Sector C da Urbanização da Zona a Poente da Força — Vouga (Terrenos da Antiga Fábrica Cerâmica Vouga) destinados à Construção de Blocos Habitacionais, sendo a respectiva base de licitação de 4.300$00 por cada metro quadrado de pavimento e os lanços de 100$00.

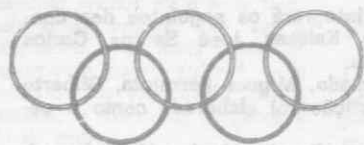
A hasta pública realiza-se no próximo dia 5 de Agosto, pelas 14,30 horas, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho.

As respectivas condições de arrematação encontram-se patentes nos Serviços Técnicos do Município, onde poderão ser consultadas nas horas normais de expediente.

AVEIRO E PAÇOS DO CONCELHO, em 12 de Julho de 1985

O Presidente da Câmara,

José Girão Pereira

UMA EVOCAÇÃO DE MUITA OPORTUNIDADE

CINCO ANÉIS ENTRELAÇADOS SIMBOLIZAM, NO DISTINTIVO OLÍMPICO, A FRATERNIDADE DOS DESPORTISTAS DOS CINCO CONTINENTES.

POR QUE NÃO HÁ-DE UMA SÓLIDA COMPREENSÃO ESTREITAR OS DEZANOVE CONCELHOS DO NOSSO DISTRITO, DE MODO A QUE O SEU EMBLEMA SEJA CONSTITUÍDO POR DEZANOVE ANÉIS?

Texto publicado no n.º 627 do LITORAL, em 12/Novembro/1966

OVARENSE triunfou na ESTAFETA DA UNIDADE

No passado domingo, integrada no programa das Comemorações dos 150 Anos do Distrito de Aveiro, disputou-se, nesta cidade, a *Estafeta da Unidade* — uma prova pedestre organizada, em conjunto, pelo Governo Civil, Delegação da D.G.D. e Associação de Atletismo de Aveiro.

Prova que constituiu excelente jornada de divulgação da modalidade e foi mais uma irrefragável demonstração da força do Atletismo Aveirense. De facto, e numa manhã que mais convidava a saídas para as praias ou para a frescura dos campos, atletas de vinte e cinco equipas entregaram-se à corrida (sob calor sufocante, em especial nos últimos percursos), com muito entusiasmo e determinação, proporcionando espectáculo competitivo deveras agradável.

Deverá referir-se que a P.S.P. — com agentes em postos fixos e elementos em veículos motorizados, acompanhando os atletas — prestou magnífico apoio aos organizadores da *Estafeta da Unidade*, regularizando o trânsito, do melhor modo, e em horas de ponta, sobretudo para os veraneantes que demandavam as praias do litoral aveirense.

A meta (partida e chegada) ficou na Rua de Agostinho Pinheiro (em frente à Associação Comercial) e o percurso (idêntico para os quatro componentes das estafetas) rondava os 5.000 metros, no seguinte itinerário: Avenida Dr. Lourenço Peixinho, Ponte-Praça, Rua de Belém do Pará, Governo Civil, Parque, Sé Catedral, «Feira de Março», Passagem desnivelada da Forca, Senhor dos Aflitos, Esatção, Passagem de Nível de Esgueira, Barrocas, Bairro de Sá e Rua do Gravito.

Depois de animado despique, a classificação geral ficou ordenada deste modo:

1.º — Ovarense (Arménio Valente, Vítor Gonçalo, Júlio Vieira e António Branco), 53.01. 2.º — Jobra-A (Albino Costa, Luís Magalhães, Avelino Conceição e Francisco Soares), 54.21.01. 3.º — Lourocoope-B (Vítor Cadete, Américo Coelho, Manuel Teixeira e Flávio Silva), 55.16.08. 4.º — Galitos (Adriano Oliveira, Fernando Pereira, Manuel Lameira e Fernando Camelo), 55.27.60. 5.º — Ginásio de Águeda-A (Eugénio Alves, Fernando Pinto, Joaquim Almeida e Adélio Luís), 55.28.89. 6.º — Arada-A, 55.29.90. 7.º — C. D. Campinho-A, 55.49.50. 8.º — Beira-Mar, 55.51.90. 9.º — Ginásio de Águeda-B, 56.27.50. 10.º Arada-B, 56.56.80. 11.º — Jobra-B. 12.º — Ginásio de Águeda-C. 13.º — Lourocoope-A. 14.º — Gracc/Mimosa-B. 15.º C. D. Campinho-B. 16.º — Veiros-A. 17.º — Veiros-B. 18.º — Sadara Clube. 19.º — C. D. Campinho-C. 20.º — Associação de Moradores de Mataduços e Alumieira. 21.º — C.E.N.A.P.-A.

Continua na página 7

Campeonato Mundial de Motocross

PROVAS em 27 e 28 em ÁGUEDA

No próximo fim-de-semana, disputa-se em Águeda a décima prova pontuável para o Campeonato Mundial de 1985 de «Moto-Cross» — o I GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL (125 c. c.).

Trata-se de corrida que está a concitar o maior interesse entre os adeptos da espectacular modalidade, sendo, sem dúvida, a de maior envergadura desde sempre efectuada no nosso País.

A organização foi confiada ao Ginásio Clube de Águeda, cujos arrojados e dinâmicos dirigentes asseguraram a possibilidade de trezer para o seu excelente complexo desportivo (a pista do crossódromo do Casarão de Candam) novas provas do «Mundial» até final de 1987, nas categorias de 125, 250 e 500 c. c..

Estão inscritos 61 pilotos, representando 17 países — sendo principais favoritos os holandeses Dave Strijos, qde lidera o

Continua na página 7

TAÇA dos 150 ANOS do DISTRITO de AVEIRO

VITÓRIA FINAL DO SPORTING DE ESPINHO

(que já tinha ganho o Camp. Distrital)

Ao fim da tarde da pretérita sexta-feira, teve o seu epílogo, no Estádio de Mário Duarte, nesta cidade, a *Taça dos 150 Anos do Distrito de Aveiro* — um torneio-extra, para infantis, organizado pela Associação de Futebol de Aveiro e pela D.G.D., sob patrocínio do Governo Civil.

Reunindo a presença de dezasseis clubes, a prova (com jogos a eliminar, numa só «mão», sendo sorteados os campos das três jornadas que precederam a final) veio a qualificar para o jogo decisivo as turmas do Paços de Brandão e do Sporting de Espinho, tendo os «tigres» da Costa Verde triunfado, por 3-1, mas só após prolongamento, pois havia uma igualdade, sem golos, no termo do tempo normal.

Colectividade eclética e um dos maiores baluartes do desporto-rei, no Distrito, o Sporting de Espinho — que já tinha ganho o Campeonato Distrital de Infantis, derrotando o Paivense, no prélio decisivo, também disputado em Aveiro — alcançou, com mérito evidente, mais um título deveras prestigiante, que premeia o carinho com que os alvi-negros se dedicam às camadas jovens, aos escalões de formação. Os nossos parabéns ao prestigioso Sporting de Espinho!

Arquivamos, em seguida, os desfechos completos apurados na competição — prova que é mais um marco, de grande simbolismo, dentro das celebrações dos 150 Anos do nosso vasto, uno e indivisível Distrito!

Foram os seguintes:

1.ª Eliminatória

S. Jacinto — Veiros	0-1
Macieira Cambra — Anadia	0-1
O. Bairro — Benf.ª Gafanha	2-0
P. Brandão — Feirense	2-0
Calvão — Bustelo	2-1
Paivense — Estrela Azul	6-0
Ribeirinhos — Cesarense	0-4
Espinho — Argoncilhe	1-0

2.ª Eliminatória

Ol. Bairro — Paivense	0-1
Veiros — Anadia	1-2
Cesarense — Espinho	3-4
Calvão — Paços Brandão	2-4

3.ª Eliminatória

Paços Brandão — Ol. Bairro	3-1
Espinho — Anadia	6-0

Continua na página 7

ENCERRAMENTO das III OLIMPIADAS do S. Bernardo

O Centro Desportivo de São Bernardo, que, conforme noticiamos noutro ponto da presente edição, tem convocadas justamente para hoje duas magnas assembleias dos seus associados, organizou no passado sábado, no decurso de um jantar que teve lugar na Cozinha do Rei do «Hotel Afonso V», uma festa para encerramento e distribuição de prémios das suas III OLIMPÍADAS — um certame a que, em próximos números, faremos mais desenvolvidas referências, como é da mais elementar justiça, dada a projecção e o alcance (associativo, desportivo e humano) desta organização, que fez movimentar, durante alguns meses, 63 equipas e um total de 1.320 concorrentes.

XADREZ DE NOTÍCIAS

● Para hoje, na sede do Centro Desportivo de São Bernardo, estão convocadas duas importantes reuniões, com as seguintes ordens de trabalhos:

1 — Às 21 horas, Assembleia Geral Ordinária, para análise, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e apreciação de outros assuntos de interesse para o Clube.

2 — Às 22 horas, Assembleia Eleitoral Extraordinária, para análise do pedido de demissão apresentado pela Direcção e para eleição da nova Direcção.

● Está a disputar-se, desde 13 do corrente mês de Julho, o I Torneio Aberto de Ténis promovido pela Urbanização da Quinta do Olho d'Água, em Esgueira — competição patrocinada pelas Lojas «Pop-Shop», «Desportolândia», «Casa Espanhola» e Sapatarias «Selecta», «Capricho» e «Christian».

● Entre 2 de Julho e 4 de Agosto, e com a participação de dezoito equipas daquele concelho, disputa-se, em Arouca, um torneio de futebol infantil/juvenil — com jogos às terças, quartas, sextas-feiras e sábados (à noite), num mini-campo, com 45x30 metros, existente no Parque daquela vila.

Através da sua Delegação de Aveiro, a D.G.D. dá apoio ao torneio, que vem concitando inusitado entusiasmo entre os arouquenses.

● Mário Rei, do Beira-Mar, saiu vencedor do Grande Prémio de Atletismo da Glória, que se disputou no sábado, ao fim da

Continua na página 7

Pesca Desportiva

Recreio Artístico em plano de evidência

Na sequência da sua actividade na época em curso, a Secção de Pesca Desportiva da Sociedade Recreio Artístico alcançou, nos Campeonatos Regionais Individuais da Associação Regional do Norte de Pesca Desportiva — disputados entre Março e o corrente mês de Julho —, um conjunto de magníficos resultados, que proporcionaram a subida de um elemento (Rui Leitão) à I Divisão e o acesso de outros dois pescadores aveirenses (Jaime de Oliveira Gomes e Eduardo Gomes Gonçalves) à II Divisão.

Deverá notar-se, ainda, que os restantes elementos do Recreio Artístico tiveram igualmente comportamento bastante positivo, alcançando muitos primeiros lugares nas diversas «mãos» das provas disputadas a contar para os Campeonatos Regionais Individuais.

Concurso Juvenil

Integrado no programa das comemorações da inauguração da nova sede, a Secção de Pesca da Sociedade Recreio Artístico organizou, na Praia de Mira (como tivemos ensejo de anunciar, oportunamente), em 30 de Junho último, o seu III Concurso-Convívio Juvenil.

A competição reuniu três dezenas de concorrentes (com idades compreendidas entre os 3 e os 13 anos), fornecendo a seguinte classificação:

Continua na página 7

S. C. BEIRA-MAR RENOVAÇÃO DO PLANTEL

Está prevista para quinta-feira, 1 de Agosto, a volta de férias dos futebolistas do Beira-Mar, que nessa data iniciarão os trabalhos de preparação, com vista à nova época — uma época em que, continuando sob o comando do treinador José Domingos, os auri-negros vão apostar no regresso à I Divisão.

Com vista a reforçar devidamente o «plantel» para as exigências (e contingências) da temporada que se avizinha, o Beira-Mar assegurou a vinda para Aveiro de nove futebolistas: Aqules (ex-Sesimbra), Nogueira (ex-Felgueiras), Luís Almeida, Cavaleiro e Redondo (todos ex-União de Coimbra); Isalmar e Cambraia (ambos ex-Recreio de Águeda); Freitas (ex-Leixões); e Jorge Coutinho (ex-«O Elvas»).

Garantiu a permanência nas suas fileiras — por força de contratos que se mantêm em vigor ou foram renovados — de mais treze elementos: Carapinheira, Jorge Silvério, Nogueira, Craveiro, José Ribeiro, Manuel Dias, Mussá, Octávio, Falcão, Dantas, Vítor Moço, Vítor Urbano (que será adjunto de José Domingos) e Balseiro. E promoveu à turma principal dois dos seus promissores juniores: Bola I e Bola II.

Entretanto, foram dispensados os seguintes nove jogadores: Eurico, Jacinto João, José Carlos, José Manuel, Juan, Dobrões, Marcos, Paulo Barreto e Paulo César.

De momento, e concretamente, é quanto podemos noticiar — para, em tempo de férias, mitigar (de algum modo...) a sede de bola dos adeptos beiramarenses.